

AVENÇA

A R E G E N E R A Ç Ã O

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro

Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

O MEU ADEUS

Morreu o Semedo!

Apenas três palavras mas que soaram e ainda soam no céu de Figueiró e nos nossos corações com plangência mais profunda que o melhor bronze nos seus dobres fúnebres.

Há verdades que, quanto mais luminosas, reais são, maior parece ser a obstinação do nosso espírito em crer nelas.

Como explicar o fenómeno?

Será porque o peso forte dessas mesmas verdades esmaga dentro de nós as faculdades da percepção real, intuitiva, em reforço das da abstracção, do sonho?

A morte do Semedo é uma verdade dessa natureza.

E' que nós (e são todos os figueiroenses do mais humilde ao mais categorizado) que tivemos o prazer uns e o proveito outros de lhe apreciar ou utilizar o tesouro valioso da alma: brilhantes de inteligência, pérolas de carácter, esmeraldas de bondade, safiras de modéstia, aprumo, dignidade, zelo, dedicação, cumprimento exacto do dever, vivemos ainda a doce ilusão de que o Semedo não morreu e continua, em torno de si, a farta sementeira do bem e do útil.

Sonho aquela tarde de domingo em que, sob um céu de crepes e as almas sufocadas numa atmosfera de pesada tristeza, o ataúde do Semedo seguia, lenta e fúnebremente, envolto nas névoas evolutivas das lágrimas de tantos olhos compungidos, a estrada aberta e perfumada pelas criancinhas das escolas que ele tanto idolatrava, até ao aeródromo dos ciprestes donde a sua alma imaculada, abrindo as asas brancas, desferiria o largo vôo para os mundos do além.

Sonho! Ilusão! porque nos não embalais a vida inteira e tão precocemente descerrais a porta à dura realidade que, violenta e impiedosa, nos agita e acorda para os sofrimentos da Vida?

Sim, o nosso sonho e ilusão terão apenas a duração que a falta do Semedo, nas suas múltiplas actividades, demorar em se fazer sentir. E esse lapso de tempo será breve, se é que já não terminou.

Querido Amigo, a minha ausência não me permitiu acompanhar-te, em pessoa, à tua última morada e lançar sobre o teu caixão o torrão do adeus.

Mas as férias da Páscoa trouxeram-me de novo ao nosso Figueiró (meu pelo-nascimento e teu pela amizade, trabalho e sacrifício) e amanhã lá estarei no cemitério para desfolhar, sobre a tua campa, os goivos da saúde e as rosas da amizade e do agradecimento.

E' que tu, Semedo, não foste apenas o colega e amigo; foste também o conselheiro e o mestre.

Recordas-te, certamente, de quando, ensaiando no Carapinhhal os primeiros tem-tens no magistério, me amparaste e guiaste, evitando assim a queda que a minha inexperiência, em didáctica e escrituração escolar, não deixaria de provocar.

E desde essa hora nunca mais o teu conselho amigo, e conhecimento inteligente e prático das coisas deixaram de me assistir. A ultima vez foi nas férias do Natal sobre os cartões. Recordas-te?

A tua generosidade excedia de tal modo as fronteiras do normal que o teu vocabulário pouco ou nenhum uso fazia da palavra não.

E agora pede a Deus, lá no etéreo onde subiste, que, quando for chegada a hora de também empreender a derradeira viagem, me leve para junto de ti a selar num último e eterno amplexo aquela amizade que as nuvens da discórdia, por mais ténues, jamais ensombraram.

Descansa em paz e até um dia.

O teu colega e amigo
José Rodrigues Dias

A posse do Chefe do Estado

Figura excepcional de militar e de estadista — o Senhor General Carmona merece muito justamente a admiração de todos os portugueses e o acto de posse—a realizar em 15 do corrente — para o terceiro período presidencial será, por isso, um novo pretexto para que o país inteiro manifeste ao Chefe do Estado a alegria de o ver novamente no alto cargo que tem desempenhado com o seu patriotismo e a sua elevada consciência de militar disposto a servir «até ao extremo limite das suas forças.»

Nem um só português deixará, por certo, de significar ao Senhor General Carmona — nesse dia, como sempre — toda a gratidão e toda a respeitosa amizade que a Nação lhe dedica, de norte a sul do país — do Minho aos Açores, do Algarve a Moçambique, da Madeira a Timor.

Cura da vinha

Os técnicos recomendam que no tratamento da vinha pelo sulfato de cobre se empregue as seguintes percentagens: 1% nos três primeiros tratamentos, 0,5% nos restantes.

Afirmam que estas percentagens dão melhores resultados que as percentagens elevadas.

E dada a falta de sulfato que existe este ano, convem poupar o mais possível.

ADUBO

O Grémio da Lavoura que se não tem poupado a esforços no sentido de obter adubo para esta região, tem já em poder alguma quantidade de adubo para batata, milho e vinha.

O sulfato de amónio que foi distribuído, dentro em pouco deve estar em poder do Grémio, assim como o sulfato de cobre.

Donativo à Misericórdia

Pelo Ex. mo Senhor Manuel Henriques foi entregue à Misericórdia desta vila a quantia de MIL ESCUDOS, que a Ex.ª Senhora D. Maria Adelaide de Sousa Craveiro, antes do seu falecimento determinou que á Misericórdia fosse entregue logo que este se verificasse.

Por tão bondoso gesto o reconhecimento sincero dos que à causa de bem fazer têm votado parte da sua actividade.

O inimigo interno

HA dias o distinto escritor sr. dr. Augusto de Castro, illustre director do «Diário de Notícias», publicou naquele jornal um editorial do mais alto interesse, subordinado ao título «O inimigo interior».

Na verdade nós temos um inimigo interno e, em muitos casos, esse inimigo somos nós próprios. A administração de Salazar e a sua hábil política «puderam criar o chamado milagre português: quer dizer o privilégio dum País que, no meio do descalabro dum mundo, conseguiu manter não apenas uma normalidade quasi intacta, mas uma certa euforia de existência».

Dai o esquecimento do que ia pelo mundo e a impressão de que os males alheios, quando conhecidos, nunca nos atingiriam. E de facto assim foi durante dois anos. Numa Europa abrazada pelo incêndio da guerra, nós com a Espanha irmã, constituíamos uma «zona de paz» que, graças a Deus, ainda constituímos; mas ao passo que o país vizinho lutava com as dificuldades provenientes duma guerra longa e particularmente dolorosa, nós éramos na Europa o unico País onde não havia restrições de qualquer ordem, onde não soavam as sireias de alarme contra ataques aéreos, onde o nosso céu azul não era atravessado senão por aviões de carreiras internacionais em missão de paz, e onde a vida prosseguia no seu ritmo moral.

Mas a guerra, como nó loa de azeite, começou a alastrar, e enquanto o mundo sofria novas dores, nós começámos a sentir também os efeitos do conflito que, aproximado-se de nós, nos feria indirectamente. Então como que acordámos dum sonho dourado que vínhamos egoisticamente sonhando na Terra a arder, como se fôssemos nós o centro do Mundo, como se nada mais houvesse para além da fronteira. Contudo, o feitio português, que passa rapidamente do optimismo extremo ao extremo pessimismo, levou-nos a exagerar o mal e a avolumar aquilo que por enquanto é pequena nuvem a escurecer o brilho do nosso Sol. Urge que o bom senso nos faça ver o que é de justiça vejamos, não nos deixando embalar por miragens aliantes ou por sedutores cantos de sireias, nem tampouco nos deixando iludir por fantasmagorias negras de luto e de dor, que só agravarão o princípio dos males e a que, como homens que somos, não podemos fugir. Como o dr. Augusto de Castro escreveu lucidamente não «podemos isolar-nos uns dos outros, nem do planeta em que vivemos. Não é apenas a dignidade nacional, é o interesse comum — que é mais do que nunca, inseparável do interesse individual — que na imensa crise do nosso tempo, nos impõe a serenidade, a ordem, a abnegação em aceitar contingências que a vontade humana pode reduzir — e a forte acção do Estado, entre nós, tem reduzido — mas que é impossível eliminar».

E conclui: «A guerra tem-nos poupado, mercê da na política internacional que a gratidão da Nação reconhece. Esperemos em Deus que nos poupe até ao fim. Mas nem por isso a guerra deixa de existir. Não podemos afectar ignorá-la, nem viver na mentalidade do milagre. O nosso inimigo interior seria a nossa relutância.»

Dr. Rui Paiva

António Marques da Silva

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Rui Paiva, distinto médico da C. P. no concelho de Pombal e nosso presado colaborador.

A passar a Páscoa com sua família, esteve entre nós o sr. António Marques da Silva, digno agente técnico de engenharia e funcionário da J. A. E. em Leiria.

Ecos agrícolas

A resinagem do pinheiro bravo—Revestem-se de actual oportunidade para a economia rural e fabril da nossa região as seguintes palavras do engenheiro-agrônomo sr. Machado Fontes:

«No distrito de Leiria, a área ocupada pelo pinheiro atinge 50% da superfície total; no Porto, 45,4%; no de Aveiro 40%. Em todo o país há mais de 1.100.000 hectares de pinhal. E, são enormes os baldios e incultos, especialmente no norte e centro, para os quais está aconselhado o repovoamento florestal pelo pinheiro marítimo.»

Valor económico da resinagem—Em 1920, a indústria dos resinosos tinha ainda para o nosso país uma restricta significação económica. Exportaram-se, nesse ano, apenas umas 2.000 toneladas de produtos, no valor de cerca de 1.300 contos.

Estimulada pelos elevadíssimos preços, então atingidos pelo pez e pela aguarrás nos mercados estrangeiros e também pela desvalorização da nossa moeda, a resinagem portuguesa desenvolveu-se e a exportação atingiu em cada um dos anos de 1924 e 1925 cerca de 6.500 toneladas.

Em 1925, a Sociedade Matérias Primas, Lda, com sede no Porto, de que saiu a Companhia Industrial Resineira, S. A. R. L., instalava em Santa Comba Dão a primeira grande fábrica portuguesa de laboração contínua, pelo vácuo, que permitiu produzir pez louro classificado de graus claros e de maior valor; em 1926, a exportação de resinosos subiu para cerca de 10.000 toneladas e 15.500 contos.

Em 1927 começou a funcionar outra grande fábrica pelo vácuo, Pombal; a seguir, algumas peque-

nas fábricas a fogo directo melhoraram as instalações e aumentaram a produção. E, vencida a crise resultante da grande baixa de preços que nos anos seguintes perturbou os mercados mundiais, e concluída a instalação de novas fábricas, os resinosos iniciaram, a partir de 1932, uma progressão que lhes fez atingir ultimamente o quarto lugar na exportação portuguesa, logo depois dos vinhos, da cortiça e das conservas.

As incisões exploradas nos últimos anos têm dado trabalho a cerca de 3.000 resinheiros, fora o pessoal que recolhe a resina dos pucaros e os carreiros que a transportam até à estrada, onde as camionetas a vão buscar. Os salários dessa gente podem computar-se, em média, em perto de 20.000 contos por ano.

São 55 a 60.000 contos anuais que já beneficiam a gente da lavoura. E é consolador verificar que esta verba pode ainda subir muito.

«Portugal tem colocação assegurada para toda a produção resinosa que conseguir obter dos seus pinhais. E, devem bastar-lhe os mercados da Europa, embora tenha possibilidade de abastecer muitos outros (Brasil, Japão, China, Austrália e África do Sul) em maior escala do que tem já feito.»

A importação de pez e aguarrás pelos países europeus nos últimos anos tem andado à volta de 130.000 toneladas de pez e 35.000 toneladas de aguarrás, proveniente quasi exclusivamente dos Estados Unidos da América do Norte e, em muito menores quantidades, do México e da Índia Britânica. Essa importação, que já excede 160.000 toneladas de pez e 40.000 de aguarrás, tende a diminuir, apesar do aumento de consumo em alguns países, devido ao incremento que a produção tem tomado, especialmente em Portugal, na Rússia, na

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta relação as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Padre Manuel Mendes Gaspar—Avelar
- Sebastião da Silva—Lourenço Marques
- Albano Abreu—Vilas de Pedro

EXPEDIENTE

Como a cobrança que fazemos aos nossos estimados assinantes, pelo correio, é de grandes despesas, nós pedimos a especial fineza de não nos deixarem devolver os recibos respectivos, porque isso representa para nós triplicado encargo, que vem ainda agravar a situação precária em que se encontra a pequena imprensa.

Esperamos, pois, não receber recibos devolvidos na cobrança que estamos fazendo, o que muito agradecemos.

A Redacção

Grécia e na Polónia. E, por muito que aumente ainda, não será fácil chegar a dispensar a importação dos resinosos americanos. O aumento da resinagem portuguesa interessa, portanto, à futura reorganização económica da Europa.»



Um grupo de raparigas finlandesas da organização patriótica «Lotta Swaerd»

AVISO

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

No intuito de evitar possíveis abusos, quer da parte dos comerciantes, quer dos consumidores, o ex.mo Presidente da Câmara deste Concelho, mandou proceder ao racionamento do milho existente para assegurar o abastecimento à população do Concelho, por meio de cadernetas; que a Secretaria da Câmara começará a distribuir do dia 20 deste mês em diante, a todos os indivíduos que fizerem a sua declaração de consumo nas Regedorias deste concelho.

Todos os interessados deverão requisitar as cadernetas de racionamento de milho na Re-

AGRADECIMENTO

José Simões Baião e sua esposa, D. Amélia de Menezes Baião, no desejo, aliaz involuntário, de não cometer qualquer falta, vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de sua querida filha Maria da Conceição Baião, e em última homenagem, a acompanharam à derradeira morada.

gedoria da respectiva freguesia, depois daquele dia com excepção da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, que será a Secretaria da Câmara, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Figueiró dos Vinhos 7, de Abril de 1942.
O Chefe da Secretaria
José Maria Dias de Albuquerque Saraiva

CURIOSIDADES

O professor E. N. C. Andrade, do «University College», de Londres, provou que os metais, até os mais puros, «se fatigam».

Esta descoberta é duma importância considerável para os engenheiros e, em geral, para todos aquêles cuja vida depende do funcionamento regular das máquinas. A fadiga do metal significa que ele está exposto ao risco de se quebrar sob a influência do esforço repetido, e há muito poucas máquinas que disso estejam isentas.

Já se experimentou deminuir o elemento da «fadiga» do metal, eliminando as impurezas, mas deve ser procurada outra solução, pois que a experiência não deu resultado prático.

Quando terminou a Grande Guerra, houve grande agitação na África do Sul com a descoberta de novos jazigos de diamantes no deserto de Kalahari. Em alguns pontos abundavam os diamantes à superfície. O governo sul-africano teve de reforçar a guarda da zona. Muito em breve a agitação propagou-se até à costa sudeste africana. Com efeito, um caçador encontrou um valioso diamante na areia, a pouca distância da cidade. Começou logo a aquisição de lotes de terreno. No entanto, os geólogos afirmavam que não podia haver diamantes naquela zona. Ao cabo de algum tempo co-

meçou o desânimo, a desilusão. Aconteceu, porém, que um homem matou um avestruz e encontrou-lhe vários diamantes no estômago. Como essas aves corredoras não são muito exigentes em matéria de alimentação, e engolem qualquer coisa, explica-se logicamente, tal descoberta. S. ja como for, os pesquisadores de diamantes meditaram no incidente, pegaram nas suas espingardas e saíram à procura de avestruzes, matando todos os que encontravam... por causa das dúvidas. E com efeito, nesse ardor cingético, encontraram as preciosas pedras no estômago dos avestruzes. O resultado foi que, ao cabo de algum tempo, os avestruzes escasseavam em muitos quilómetros em redor. A maioria das aves não continha nenhum tesouro oculto—ainda que em uma chegasse a encontrar mais de 50 diamantes de bom tamanho—mas os esforços dos caçadores não foram completamente baldados, porque encontravam mercado para a pele dos avestruzes que se destina à fabricação de calçado feminino e de carteiras. Em cinco meses exportaram para a Grã Bretanha, pelo menos, 12.000 peles de avestruzes, e o comércio dementou diminuiu quando se acentuou a escassez das aves engulidoras de diamantes.

Como as batatas, que até agora

desempenhavam um papel muito importante na engorda dos porcos, foram reservadas, em virtude da actual situação, exclusivamente para a alimentação das pessoas, a forragem e as beterrabas passaram agora a ter uma importância capital na alimentação dos suínos, porque são facilmente digeríveis. O decano dos criadores de porcos na Alemanha, o professor Dr. Franz Lehmann, de Goettingen, comunica, depois de várias experiências, que as beterrabas são melhor assimiladas, quando limpas e cozidas. A água de cozer as beterrabas torna-se necessariamente muito alimentícia, por conter muitas substâncias alimentares. O valor nutritivo das beterrabas é pouco menor do que o das batatas: segundo as experiências do professor Lehmann, 100 quilogramas de massa de beterraba produzem o mesmo efeito que 90 quilogramas de batata ou de cereal. Todavia, o que melhor convém para a engorda é uma mistura de partes iguais de batata e de beterraba, cujo resultado é aproximadamente idêntico ao adquirido exclusivamente com batatas.

Aturados estudos científicos demonstraram que 90 por cento das enfermidades reumáticas não são mais de que repercussões dos chamados focos de infecção. Os maus dentes desempenham, como focos responsáveis, um papel muito importante, pois são frequentemente causa de que surjam o reumatismo

e outras doenças, ou de que estas se agravem. Dominando por uma vez o foco de infecção, evitamos a enfermidade com repercussões a distância, pois que existe uma grande diferença entre a origem e o sintoma de uma doença. Uma pessoa pode sofrer de reumatismo articular, dos nervos, ou do coração, procurando curar-se com pastilhas, chá, «tablettes», banhos, etc. Mas não atende à verdadeira origem do seu mal que, em muitos casos, pode ser atribuída ao foco de infecção constituido pelos dentes estragados.

Todos os remédios conseguem, na melhor hipótese, abrandar as dores, mas por forma alguma proporcionam a cura desejada, porque do foco de infecção, localizado nos maus dentes, correm constantemente para o corpo matérias venenosas. E, portanto, da máxima importância antes de mais nada a eliminação desse foco infeccioso, para se tratar depois do combate às outras enfermidades.

A primeira vista parece extraordinário que os dentes estragados dêem origem a repercussões de tal envergadura. Mas, se reflectirmos e considerarmos que o interior dos dentes comunica directamente com a circulação do sangue através do corpo, compreenderemos que as doenças dos dentes se repercutem em todo o organismo. Quando um dente cai podre, forma-se na raiz uma balsa de puz, e esse foco de infecção dá origem a um envenenamento constante de todo o corpo, com graves consequências.

Evitaremos facilmente muitas doenças do cracção, dos rins e das articulações se, com um bom tratamento dos dentes, procurarmos evitar que neles se produzam focos de infecção.

Sem se tratar de «bruxedos», visto que na China de há muito se adoptavam já processos terapêuticos modernos, ainda ali se observam curiosos ritos e superstições. Por exemplo: o exame do pulso constitui a preocupação primordial de certos médicos daquele país, onde não é raro vêr-se um clínico permanecer durante horas seguidas com o pulso do doente entre a sua mão. Para esses facultativos cada órgão tem o pulso próprio, dotado de características especiais. Para falar com mais precisão, crêem que cada uma das viscerais do corpo humano é habitada por um animal diferente. Os pulmões por um tigre; o fígado por um dragão verde, etc. Também, os remédios da terapêutica chinesa chamam a atenção pelos seus interessantes nomes. Assim, temos: «pílulas das dez mil virtudes», «remédio das nove fadas»...

Deve dizer-se ainda que nenhum médico no mundo se encontra tão ligado aos seus clientes como o chinês. A explicação é simples: na China o médico só recebe honorários quando o cliente está de perfeita saúde. Quando adoeca, deixa de pagar até ao seu próprio restabelecimento.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que, a partir do próximo dia 1 de Abril todos os caninos são obrigados a trazer uma coleira com o número da licença e a designação do Concelho onde foi tirada a licença.

Igualmente é proibido o trânsito nas vias públicas de caninos sem alicão, devendo entender-se por alicão aparelho que, aplicado sem prejuizo da função respiratória, impeça o animal de morder. Exceptuam-se os cães de caça, os quais poderão andar nas ruas públicas sem alicão, quando andem devidamente atrelados, e sem alicão ou trela durante o acto venatório.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 20 de Março de 1942.

O Presidente da Câmara,
Manuel Simões Barreiros

AVISO

A Direcção da Casa do Povo da Freguesia de Figueiró dos Vinhos, Concelho de Figueiró dos Vinhos, Distrito de Leiria:

Faz público que se acha aberto concurso, pelo prazo de trinta dias contados da data deste aviso, para o cargo de Médico Privativo desta Casa do Povo, com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, e com o vencimento mensal ilíquido de 400\$00.

As condições e demais esclarecimentos, encontram-se patentes na sede desta Casa do Povo, em todos os dias úteis, das 10 às 12 horas.

A Direcção

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 20 dias

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção correm editos de vinte dias citando quaisquer crédores desconhecidos para no prazo de dez dias findos que sejam os editos e contados a partir da segunda e última publicação do respectivo anuncio, virem à execução sumária em que são exequente a firma Manuel Simões Barreiros e Irmão, desta vila de Figueiró dos Vinhos e executado Gustavo Jorge, solteiro, de Lisboa, deduzir os seus direitos, querendo; nos termos e para os efeitos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Abril de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 556 de 11 de Abril de 1942

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 9\$50
" " " 48 " 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 16\$00
" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 24\$00
" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção correm editos de trinta dias, citando o réu António Simões Cercas, solteiro, comerciante, ausente em parte incerta e com o seu ultimo domicilio no lugar de Vilas de Pedro, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, contestar querendo, a acção com processo sumário que lhe move Armando Duarte Moreira, casado, comerciante, do Avelar.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Março de 1942.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 556 de 11 de Abril de 1942

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto

Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos

Clinica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se ao Dr.

Alvaro Amorim Pinto, em Castanheira de Pera.

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande — às segundas-feiras das 9 às 14 horas

Em Castanheira de Pera — às quintas-feiras das 9 às 15 horas

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA** Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Vende-se

uma propriedade sita nos Brigueiros, limite do lugar da Castanheira de Figueiró, pertencente a Bernardino Grácio Correia. Quem pretender dirija-se a Maria S. José.

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos

Café Central Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços — Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-13

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Mrsas António da Conceição

Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro grés e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE FAVEIRO

Cal hidráulica MACIEIRA 24-16

Os melhores preços

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário

dos produtos

Lusalite — Cimentos

— Cal Hidráulica

24-21

Comissões e Consignações

Uma crónica da vida

por Maria Eduarda Lemos

Fui ontem a casa da minha amiga Lili. Ela não estava: appareceu-me sua mãe, D. Antónia, que me mandou entrar, começando logo na sua voz nervosa:

— Olhe, sabe, estou sem criada.

— Oh! Então como foi isso, D. Antónia? Ainda ontem vi a Maria...

— Pois ela foi hoje de manhã. Ontem à noite veio aqui à sala, e, disse-me com todo o descaramento: «Minha senhora, faça favor de me pagar, porque eu amanhã de manhã vou-me embora. Já estou farta de servir! Vou-me mas é para o volifâmio!» E agora estamos nisto, menina. Para as arranjar é um castigo, e depois vão-se embora quando muito bem lhes apetece, e quem quiser que se arranje! Olhem que istol! Antigamente, sim, antigamente é que eram criadas! Criadas dedicadas, e então eramos nós quem as despedíamos, se não estávamos satisfeitas. Mas hoje, hoje, —; como os tempos mudaram! —, são elas que mandam! Ai, menina, o mundo está perdido. E' o que eu digo e redigo ao meu marido. E' o seu pai como se tem visto por lá com os jornaleros?

— Oh!, minha senhora, muito mal. Quere-se um jornalista, e não se encontra; quere-se uma jornalista, e não se encontra. E' assim, está tudo a fugir do campo. Uns emigram, outros vão explorar volifâmio...

— Pois é, e depois querem o milho barato, e quem quiser que o cultive! Que não, que vão todos lá para onde quiserem, que ainda não de chegar a-ponto de quererem comer um bocado de pão e não o terem! Pois quem há-de cultivar a terra? Sim, quem há-de cultivar a terra?

— Está tudo muito mau, D. Antónia, tudo muito mau.

Entretanto, chegou D. Felicidade, uma destas senhoras de «levar e trazer», que andam sempre de casa em casa a tomar cházinhos. D. Felicidade trazia uma novidade sensacional. «A menina Manuela já se não casava. Então não sabiam? Pois não casava. Tinha o enxoval pronto, tudo combinado, mas o noivo, logo que scubera da falência do pai dela, nunca mais apparecera».

— Pobre pequena! — suspirou D. Antónia, consternada. — Que situação a dela! E' então o rapaz abandonada assim... Olhem que mostra bem o interesse com que andava! Os contos, os contos é que o namoravam!

— Sim — interveio D. Felicidade — sim os contos! E' ainda há raparigas que dão atenção aos rapazes de hoje! Se elas pensassem tólas como eu, voltavam-se mas era para a igreja. E' que caminho tão lindo elas seguiam! Se éle é o caminho de Deus... Mas, desgraçadamente, nunca como agora se vêem tão poucos jovens pelas igrejas! São artes do demónio, como muito bem disse, domingo, à missa, o senhor abade.

— Assim deve ser realmente — ajuntou D. Antónia, convencida. O senhor abade é muito inteligente. Ele fala sempre com acerto. E' ainda há gente que não faz outra coisa senão criticá-lo. Não há muito, ouvi dizer umas coisas tão feias dele... (E' aqui D. Antónia baixou a voz e inclinou-se um pouco para o ouvido de D. Felicidade) Dele... e da Emília, coitada, ou a rapariguinha tão honesta, tão frequentadora da igreja... Mas eu creio

Poema de hoje

Aldeia longe. Aldeia...

Essa,

onde não havia luzes para apagar ou acender como mandava o regulamento.

Onde os homens se levantavam cedo

para o trabalho

do dia,

onde as mulheres saltavam, ligeiras,

dos aconchegos

do leito,

e onde as crianças brincavam

ruidosas e destemidas

pelas ruas

sujas...

Aldeia longe. Aldeia

em que só o silêncio era cortado

pelos carros dos bois chiando e seguindo

as veredas para éles trilhadas nos campos,

ou pelo dobrar

de sino:

— Agora os canhões te devastam.

Agora tuas ruas sujas se tingiram de vermelho,

e não te alegrará

um choro de menino.

Augusto dos Santos Abranches

MILHO

O Presidente da Câmara vai fazer a distribuição de milho por meio de senhas, devendo os indivíduos que se inscreveram na regedoria do concelho procurar as respectivas senhas na Câmara em todos os dias úteis das 11 às 17 horas, a começar no próximo dia 20, conforme o anúncio publicado noutro lugar.

que deve ser mentira. O senhor abade era incapaz duma coisa dessas!

— Está claro, D. Antónia — atalhou logo D. Felicidade — está claro que é mentira! O povo é que é mau, pois não faz senão meter as pessoas honestas em mal. Costuma dizer-se que «a voz do povo é a voz de Deus», mas isto vem provar claramente que assim não é. Podia lá ser! Sume-te, demónio, que nem é bom falar em semelhante coisa! Cruzes! Cruzes!

Lili vinha a entrar.

— Oh! — exclamou ela, admirada

— Vieste cá hoje?! Se eu adivinhava não tinha saído... Deves ter estado aborrecida...

— Aborrecida nada. Tenho estado com tua mãe, com D. Felicidade...

— Bem, bem, vamos até ao Jardim — e acrescentou baixinho — quero contar-te uma coisa.

E, já no jardim, Lili contou-me os seus receios pela falta de notícias do namorado, (o João, um tão bom partido!), e a grande novidade de que a Mimi Borges namorava agora com o caixeiro do sr. Soares.

— Ora vê lá tu, uma rapariga tão prendida a namorar para aquilo. Isto fica-lhe muito mal. Tóia a gente reprova o seu procedimento.

— Mas tu não te lembrás, Lili, de que ela já entrou nos trinta, e dizem que não quer ficar solteira...

— Será então por isso, será. Realmente ficar para tia...

Era já bastante tarde. Encaminhamo-nos para o portão. Despedimo-nos. E, quando já na estrada, me voltei para trás, Lili, junto à grade do jardim, acenava-me com a mão, mas tóia ela estava triste. Triste, porque não tinha notícias do seu namorado, e porque também ela... sim, e porque não dizê-lo?, também ela odiava a desprezível expressão: «Coitada! Ficou para tia»...

Casamento

No passado sábado, dia 4, realizou-se em Coimbra o casamento da Senhora Dona Maria Adelaide Figueiredo da Costa Simões Canova, dilecta e interessantíssima filha da senhora Dona Silvina Pimentel Canova e senhor Dr. Joaquim Canova, digno Conservador do Registo Commercial em Coimbra, com o senhor Guilherme da Costa Luz, gerente da Filial do Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa na nossa terra, pessoa que se tem imposto à simpatia de todos mercê das suas qualidades de caracter, probidade e trabalho.

A' cerimonia religiosa, que teve lugar na Igreja de Santo António dos Olivais, seguiu-se um abundante copo de água em casa dos pais da noiva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o senhor Dr. Alberto Rego e sua Esposa, senhora Dona Elvira Rego, e por parte do noivo seu irmão e cunhada, senhor Manuel da Costa Luz e a senhora Dona Dalila Paula Pacheco da Costa Luz.

Ao fim da tarde os noivos saíram para esta vila onde fixaram a sua residência.

Apresentamos aos noivos os maiores desejos de um futuro risonho, a que têm o mais justificado jus pelos seus primorosos dotes, e auguramos-lhe uma muito prolongada lua de mel.

Subsídio

Para o empedramento da Estrada das Chãs aos Casais dos Ferreiros das Bairradas, concedeu o Estado a importância de 15.340\$

Albano Simões Abreu

Cumprimentámos na redacção o nosso amigo sr. Albano Abreu e sua senhora Maria das Neves Abreu, que vão de passagem de S. Marcos, para Vilas de Pedro.

Vieram despedir-se de seu filho João das Neves Abreu, que seguiu para Leiria a prestar o serviço militar.

ÁGUA MOLE

O homem e os animais

Agredir, extenuar, sobrecarregar os animais de trabalho, de qualquer modo contrariar o direito que eles tem à justiça e à Bondade por parte daquelles a quem servem, é ser desumano e é imitar a cubice e avilez daquele insensato que inutilisa a galinha dos ovos de ouro para mais depressa lançar mão d'estes.

Por outro lado, e segundo os dizeres de um escritor cujo nome ignoramos, porém, em todo o caso, um grande escritor, «amar os animais é reconhecer a magnificencia de toda a criação», é, por consequencia, faltar ao respeito e ao reconhecimento que se deve ao autor dessa criação, caso essa expressão corresponda de facto a uma realidade e não seja uma simples se bem que muito antiga maneira de dizer.

Foi um compatriota nosso, muito illustre e muito religioso que disse rivalizar o instinto dos animais, muitas vezes, com a nossa razão, e as suas com as nossas obras.

Esse homem, que foi nada menos que o Conselheiro Bastos, ou seja, segundo nós, e sem favor, o Chateaubriand português, nunca perdeu um ensejo, por mais fugaz que ele fôsse, de enaltecer a obra da Natureza, que nunca se cansou de amar e recomendar à nossa estima e apreço.

Como, sendo as coisas assim, deixar de fora dessa veneração, os animais, creaturas tão maravilhosamente dotadas que, al-gures, chegam a sentir e manifestar apreço por essa Natureza, que muitos homens, por es-tupidez ou orgulho, se recusam obstinadamente a patentear.

Jogos florais

Este ano, vão realizar-se novamente, mas em bases diversas, os Jogos Florais da Primavera, instituidos pela Emissora Nacional.

Vieram já publicadas, nos jornais diários, as bases d'esse concurso literário que todos os anos interessa o país de norte a sul e de oeste a leste — revelando frequentemente autores novos, poetas desconhecidos...

Este ano — e num critério digno do melhor aplauso — foram instituidos Prémios pecuniários que «completarão», por assim dizer, os Prémios de Arte — tradição que se manterá.

As bases dos «Jogos Florais 1942» da E. N. podem ser fornecidas na sede do nosso primeiro posto radio-difusor, em Lisboa, Rua do Quelhas. Pela nossa parte, limitamo-nos a registar aqui o alto sentido intelectual e espirituoso desta iniciativa que, este ano, abrange os sectores mais diversos da vida literária portuguesa: poesia nacionalista, poesia lírica, palestra, teatro radiofónico, etc.

Livretes de racionamento de gasolina

Todos os interessados podem procurar os seus livretes de gasolina para o corrente trimestre na secretaria da Câmara Municipal.

E' o caso do elefante que, segundo Jacoliot, quando o sol se ergue no horizonte, o fixa primeiro, baixando após a cabeça por minutos como que em fútilmo e respeitoso recolhimento.

Bem fazia o nosso Bartolomeu dos Mártires, que teve sempre à cabeceira da cama uma papeleta com as iniciais S. B.

Explicava éle aos curiosos que essas letras significavam surge bestia levanta-te animal, e tinham por fim lembrar-lhe todas as manhãs a fragilidade aliás própria de todos os homens, a fim de que a vaidade o não tentasse.

E nunca tentou, realmente...

Luiz Leitão

A' MARGEM DA GUERRA



O bombardeiro inglês Halifax tem castigado duramente os objectivos de guerra inimigos. E' gigantesco, como se vê por comparação com a estatura dos seus tripulantes, que desembarcaram após uma incursão de bombardeamento na Alemanha.